

ESTUDO DAS ESPÉCIES MEDICINAIS USADA ATUALMENTE PELOS GUARAN KAIOWÁ DA ALDEIA AMAMBAÍ

BENITES, Iracy Lima¹;
SANGALLI, Andréia²;
RODRIGUES, Tatiana Rojas³

1. Graduanda do curso de Licenciatura Intercultural Indígena *Teko Arandu* - Habilitação em Ciências da Natureza. Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, MS. E-mail: iracy.benites@yahoo.com.br
2. Docente do curso de Licenciatura Intercultural Indígena *Teko Arandu* - Habilitação em Ciências da Natureza. Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, MS. E-mail: AndreiaSangalli@ufgd.edu.br
3. Docente do curso de Licenciatura Intercultural Indígena *Teko Arandu* - Habilitação em Ciências da Natureza. Secretaria de Educação do Mato Grosso do Sul. E-mail: tathy_r@yahoo.com.br

Resumo

A perda da riqueza natural tem diminuído a prática do uso das plantas medicinais. Isso tem facilitado a procura e uso de medicamentos alopáticos para o tratamento de doenças que ocorrem entre os moradores da comunidade indígena. A maior preocupação com isso é que as comunidades não valorizam mais os conhecimentos tradicionais sobre as plantas medicinais. É preciso trazer de volta os costumes e os conhecimentos em relação às plantas e uma das alternativas é envolver a escola e os alunos para trabalhar na revalorização da cultura indígena. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é identificar e categorizar as plantas medicinais encontradas na aldeia Amambaí conforme os conhecimentos dos guarani kaiowá, destacar a importância tradicional das plantas como medicamento e organizar o material didático para ser trabalhado nas escolas indígenas guarani kaiowá. O estudo dessas plantas medicinais será realizada na aldeia de Amambaí no período de outubro de 2009 a agosto de 2010 com os caciques e os mais velhos da aldeia. Através de entrevistas, diálogos, pesquisa na comunidade e pesquisa bibliográfica. Essa pesquisa contribuirá na valorização da cultura tradicional, incentivando o uso dessas plantas como medicamento na aldeia e ao mesmo tempo repassando o conhecimento para os jovens e adolescentes de como usar e preparar esses medicamentos.

Palavras-chave: conhecimento tradicional, saúde indígena, plantas com potencial medicinal.

Introdução

Ao longo de sua história, a humanidade tem utilizado espécies vegetais como recurso inerente a sua sobrevivência, desenvolvendo métodos cada vez mais sofisticados para de manipulação desses recursos. A aquisição destas práticas, desenvolvidas e repassadas durante várias gerações, tem despertado o interesse científico de conhecer como os recursos florestais são usados e explorados pelas pessoas. Aliado a isso, existe um quadro preocupante do acelerado processo de degradação que os ecossistemas vêm

sofrendo (SAMPAIO e GAMARRA-ROJAS, 2002), principalmente o Bioma Cerrado que ocupa 23,92 % do território nacional.

E, semelhantemente ao que tem acontecido com o Cerrado, a ocupação territorial pelo avanço das fronteiras agrícolas tem contribuído, inevitavelmente, para o desaparecimento de inúmeros povos indígenas. A apropriação, por parte dos colonizadores, dos territórios indígenas, assim como a conseqüente exploração de suas riquezas naturais, caracterizou-se num processo de forte homogeneização cultural e de crescente comprometimento da diversidade ambiental (BRAND, 2007).

Considerando que as comunidades indígenas estão situadas em grande maioria nas áreas de Cerrado, é imprescindível que o saber tradicional seja registrado, principalmente porque a arte do uso das plantas acompanha o homem desde os primórdios da civilização humana (PHILLIPS e GENTRY, 1993).

Os povos Guarani estão representados no Brasil por aproximadamente 47 mil habitantes. O maior contingente Guarani encontra-se na região sul do Estado de Mato Grosso do Sul, junto à fronteira com o Paraguai. Conhecidos como “povos da mata”, agrupavam-se especialmente em áreas de vegetação densa, ao longo dos córregos e rios, vivenciando uma relação com a natureza que pode ser considerada como “sustentável” (BRAND, 2001a).

É importante destacar que as populações indígenas articulam conceitos de natureza distintos daqueles que caracterizam a cultura ocidental. As culturas indígenas norteiam-se pela busca coletiva de se compreender e respeitar a linguagem da natureza, na certeza de que a sobrevivência humana dependerá muito mais dessa compreensão do que da capacidade de domínio ou de transformação (BRAND, 2001b). Eles transformam a riqueza desta diversidade em benefícios para manutenção da saúde e beleza. Isto se refere ao "uso tradicional" de plantas.

Diversos estudos atestam serem os povos indígenas os responsáveis, em grande parte, pela diversidade biológica de nossos ecossistemas, produto da interação e do manejo da natureza em moldes tradicionais (ARAÚJO, 2002).

Mas a perda da riqueza natural tem diminuído a prática do uso das plantas medicinais. Isso tem facilitado à procura e uso de medicamentos alopáticos para o tratamento de doenças que ocorrem entre os moradores da comunidade indígena. A maior

preocupação com isso é que as comunidades não valorizam mais os conhecimentos tradicionais sobre as plantas medicinais. É preciso trazer de volta os costumes e os conhecimentos em relação às plantas e uma das alternativas é envolver a escola e os alunos para trabalhar na revalorização da cultura indígena.

Precisamos destacar a importância da preservação e da valorização da nossa identidade no contexto social indígena, e ao mesmo tempo pesquisar, defender os conhecimentos dos mais experientes da aldeia de como fazer o preparo dos medicamentos naturais e garantir que esses medicamentos possam trazer a cura das doenças que ocorrem em nossas comunidades. As aldeias e os povos indígenas devem ser considerados os detentores do conhecimento sobre a diversidade biológica, principalmente das plantas porque elas sempre foram à base da alimentação, da moradia, da saúde.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é identificar e categorizar as plantas medicinais encontradas na aldeia Amambaí conforme os conhecimentos indígenas, destacar a importância tradicional das plantas como medicamento e organizar as informações obtidas como material didático para ser trabalhado nas escolas indígenas Guarani Kaiowá.

Metodologia

O estudo dessas plantas medicinais será realizado na aldeia de Amambaí no período de outubro de 2009 a agosto de 2010.

A Aldeia Indígena Amambaí localiza-se na porção Sul do Estado de Mato Grosso do Sul, entre os paralelos 23°02'37"S e 23°06'07"S e os meridianos 55°09'10"WGr e 55°13'36"WGr, inserida em terras do Município de Amambaí. Em uma área de 2.429,5454 há vive uma população de 5.832 habitantes distribuídos em 2.139 famílias de etnia Guarani. Em relação aos recursos naturais, a vegetação primitiva da área era formada por fitofisionomias da Região da Floresta Estacional Semidecidual, e da Região da Savana (Cerrado), Savana Arbórea Parque e Savana Gramíneo-Lenhosa, mas com o antropismo, pela exploração agrícola e agropecuária, essa vegetação vem sendo substituída pela pastagem e por áreas de culturas cíclicas, nas áreas desmatadas e abandonadas, predominando a vegetação secundária sem palmeiras (Programa Guarani/Kaiowa, 2009).

Em busca de informações sobre as plantas medicinais de uso tradicional serão realizadas entrevistas com os caciques e os mais velhos da aldeia. Além das entrevistas

serão realizados diálogos e pesquisas com os moradores da aldeia com a finalidade de avaliar o grau de importância que ela deposita nas plantas medicinais, no diagnóstico e nas recomendações do cacique e rezadores.

As coletas das espécies referenciadas no diagnóstico serão realizadas de forma aleatória na área de vegetação nativa das aldeias.

No processo de catalogação, as espécies serão fotografadas, e registrados os dados referentes às características morfológicas, informações sobre as partes do vegetal que podem ser utilizadas e para quais fins e o ritual de preparo dos remédios naturais.

Posteriormente será realizada uma análise reflexiva das informações registradas, e realizada a seleção das mesmas com a finalidade de produzir um panfleto informativo constituindo material didático de referência para a escola e a comunidade indígena local e para as demais aldeias da região de Amambaí.

Resultados esperados

A expectativa é que a pesquisa contribua na valorização da cultura tradicional, incentivando o uso dessas plantas como medicamento na aldeia e ao mesmo tempo que ocorra o registro e o repasse do conhecimento tradicional aos jovens e adolescentes, além do despertar para a importância de cultivar os rituais no preparo e uso dos medicamentos naturais.

Referências

ARAÚJO, A.V. Acesso a recursos genéticos e proteção aos conhecimentos tradicionais associados. In: LIMA, A. (Org.). **O direito para o Brasil socioambiental**. Porto Alegre: Instituto socioambiental. 2002.

BRAND, A. Desenvolvimento Local em comunidades indígenas no Mato Grosso do Sul: a construção de alternativas. **Interações**. Campo Grande: v.1, n.2, p.59- 68, 2001b.

BRAND, A. Os Kaiowá/Guarani no Mato Grosso do Sul e o processo de confinamento a entrada de nossos contrários. In: Conselho Indigenista Missionário - Regional MS, Comissão Pró-Índio de São Paulo e Ministério Público Federal (org.). **Conflitos de direitos sobre as terras guarani/kaiowá no Estado de Mato Grosso do Sul**. São Paulo: Palas Athena, 2001a. p.93-131.

BRAND, A. **Povos indígenas na região do Pantanal e do Cerrado: desenvolvimento participativo, universidades e pesquisa-ação.** Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande. 2007.

PROGRAMA GUARANI/KAIOWÁ. SOUZA, N.M. de (Org.) UCDB. Disponível em: <http://www.neppi.org/fz/modules.php?name=Sections&op=viewarticle&artid=41>. Acesso em: 12/08/2009.

PHILLIPS, O., GENTRY, A. H. The useful plants of Tambopata, Peru: I. Statistical hypotheses tests with a new quantitative technique. **Economic Botany**, v.47, n.1, p.15-32, 1993.

SAMPAIO, E.V.S.B; GAMARRA-ROJAS, C.F.L. Uso das plantas em Pernambuco. In: TABARELLI, M.; SILVA, J.M.C. (orgs.). **Diagnóstico da biodiversidade de Pernambuco.** Recife: Secretaria de Ciências, Tecnologia e Meio Ambiente, Editora Massangana, v.2, 2002.